Trabalhos Científicos

Título: Baixo Fluxo Sistêmico – Falha Na Circulação De Transição Em Prematuros

Autores: LÍGIA MARIA SUPPO SOUZA RUGOLO SUPPO SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU- UNESP), GISELA CRISTINA FERLIN DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU- UNESP), ANA KARINA CRISTIUMA DE LUCA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU- UNESP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A falha na circulação de transição ocorre nos recém-nascidos (RN) prematuros decorrente à imaturidade cardiocirculatória em se adaptar à circulação pós-natal. [OBJETIVOS] - Avaliar a incidência do baixo fluxo sistêmico em RN <30 semanas e sua associação com aumento da morbimortalidade. [METODOOLOGIA] - Estudo de coorte retrospectivo em prematuros internados em UTI Neonatal no período de 2014 a 2021. A amostra foi dividida em grupo de estudo (baixo fluxo sistêmico) e grupo controle. O diagnóstico de baixo fluxo sistêmico foi feito baseado em variáveis clínicas e/ou pelo ecocardiograma funcional. Avaliou-se variáveis independentes gestacionais, de nascimento e neonatais. Desfecho primário: necessidade de drogas vasoativas (DVA) e/ou morte na primeira semana de vida. Desfecho secundário: presença de hemorragia peri-intraventricular (HPIV)grave, enterocolite necrosante e persistência do canal arterial (PCA). Análise estatística: Ana769,lise descritiva (me769,dia e mediana), comparac807,o771,es de me769,dias entre grupos (ANOVA) seguido do teste de Tukey. Associac807,o771,es entre grupos e as varia769,veis (Teste qui-quadrado). Modelos de regressa771,o logi769,stica dos desfechos categorizadas em func807,a771,o dos grupos: Estudo x Controle. Todos os testes com ni769,vel de significa770,ncia de 5%. [RESULTADOS] - A amostra total 567 RN <30semanas, 254 (44,8%) menores ou iguais (<=) à 28semanas, com falha de transição 73 (28,7%). A frequência de uso de DVA nos <=28semanas foi de 100%, sendo a dobutamina a droga mais utilizada, seguida pela adrenalina. Em relação à morbidade a HPIV grave foi mais frequente no grupo falha de transição (p< 0,0001). Aumentaram o risco para falha de transição, ser prematuro <=28semanas (RR 4,248, IC 2,37, p< 0,0001), ter peso <=750g (RR 5,437, IC 3,031, p< 0,0001), asfixia perinatal (RR 5,653, IC 2,203, p< 0,0003). Dentre os RN <30 semanas a presença de falha de transição esteve mais associada à PCA (RR 2,9, IC 1,8, p< 0,0001) e aumentou o risco de HPIV grave (RR 15,3, IC 5,8, p< 0,0001) e de morte (RR 13,2, IC 7,6, p< 0,0001). [CONCLUSÃO] - O baixo fluxo sistêmico é um problema frequente na população de prematuros, principalmente os extremos, e está associado a um pior prognóstico.